

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PAULINO BOTELHO
Técnico em Enfermagem**

**Analita Teixeira Scarpin
Jose Mary Gonçalves Tristão
Marcia Helena Piccirilli Costa
Regina da Silva Maciel Elias**

**A HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

**São Carlos
2023**

**Analita Teixeira Scarpin
Jose Mary Gonçalves Tristão
Marcia Helena Piccirilli Costa
Regina da Silva Maciel Elias**

**A HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da ETEC Paulino Botelho, orientado pela Profa. Bianca Oliveira Ruiz e Profa. Ana Paula Falcoski Martinelli Silva, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Enfermagem.

**São Carlos
2023**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 E por que falar sobre autismo?	1
1.2 Impactos nas Famílias	2
1.3 O papel da enfermagem nos Cuidados a essas crianças	3
2 OBJETIVO	3
2.1 Objetivo geral	3
2.2 Objetivos Específicos	4
3 METODOLOGIA	4
3.1 Tipo de estudo	4
3.2 População alvo	4
3.3 Coleta de dados	4
4 RESULTADOS	5
5 CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	13
APÊNDICE A	15

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Diante da complexidade do transtorno e das particularidades das crianças com TEA, torna-se imprescindível que os profissionais sejam constantemente capacitados para uma abordagem profissional eficaz e humanizada, a fim de que seja cautelosa, específica e mais voltada para as necessidades de cada criança. Este estudo tem por objetivo identificar situações vividas pelos estudantes do 4º módulo de um curso técnico em enfermagem sobre humanização da enfermagem no cuidado da criança com espectro autista. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem quantitativa, realizada através de revisão de literatura, aplicação de questionário fechado, sendo este aplicado a 13 alunos do 4º módulo do Curso Técnico em Enfermagem, intervenção em formato de aula expositiva e dialogada, e distribuição de folder informativo sobre a temática. Os dados obtidos foram tabulados e apresentados em formato de gráficos. Foi possível observar que os estudantes de enfermagem apresentaram déficit de conhecimento sobre o TEA, sobre as formas de abordagem e cuidados e esses pacientes. Concluiu-se que uma assistência de enfermagem humanizada eficaz depende do conhecimento, capacitação e dedicação do profissional de enfermagem, um ambiente calmo e apropriado, e que as instituições, sejam elas instituições de ensino ou instituições de saúde, deveriam investir nos cursos de especialização e capacitação dos seus colaboradores, visando uma maior eficácia no tratamento e bem-estar do paciente.

Descritores: Humanização. Enfermagem. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

Autism spectrum disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by atypical development, behavioral manifestations, deficits in communication and social interaction, repetitive and stereotyped behavior patterns, and may present a restricted repertoire of interests and activities. Given the complexity of the disorder and the particularities of children with ASD, it is imperative that professionals are constantly trained for an effective and humanized professional approach, so that it is cautious, specific and more focused on the needs of each child. This study aims to identify situations experienced by students of the 4th module of a technical nursing course on the humanization of nursing in the care of children with the autistic spectrum. This is an exploratory research with a quantitative approach, carried out through a literature review, application of a closed questionnaire, which was applied to 13 students of the 4th module of the Technical Nursing Course, intervention in the form of an expository and dialogued class, and distribution of an informative folder on the subject. The data obtained were tabulated and presented in graph format. It was possible to observe that nursing students had a deficit of knowledge about ASD, about ways to approach and care for these patients. It was concluded that effective humanized nursing care depends on the knowledge, training and dedication of the nursing professional, a calm and appropriate environment, and that institutions, whether teaching institutions or health institutions, should invest in specialization courses and training of its employees, aiming at greater efficiency in the treatment and well-being of the patient.

Descriptors: Humanization. Nursing. Autism Spectrum Disorder.

1 INTRODUÇÃO

1.1 E por que falar sobre autismo?

Atualmente o autismo ganhou visibilidade mundial, deixou a obscuridade e vem sendo tratado com o devido respeito que merece, prova disso são os diversos avanços em estudos sobre o tema, visando melhoria de vida dessas pessoas, assim como também a abertura em se falar do autismo, inspirando a abordagem do tema em filmes, séries, livros, artigos, dando mais amplitude ao tema e desmistificando tabus, preconceitos e a falta de informação, visando uma nova perspectiva sobre um tema ainda tão desconhecido e delicado.

O termo foi citado pela primeira vez em 1906 e ao longo do tempo teve sua classificação modificada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), no qual atualmente é encontrado como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O TEA é caracterizado pelo desenvolvimento atípico nas áreas de interação social e comunicação, alterações neurológicas e psicomotoras de origem genética, biológica e da influência ambiental. O diagnóstico desse transtorno é clínico e com análise de indícios e sintomas presentes, com início na primeira infância e persistentes com o passar do tempo, durante o desenvolvimento biopsicossocial. Ele é baseado em investigações com os pais, bem como em uso de ferramentas que estudam o comportamento da criança, facilitando o delineamento de um perfil com as características de crescimento do paciente (ANDRADE et al., 2016).

O TEA tem diferentes graus de acometimento (leve, moderado e grave) e nesses diferentes níveis ocorre a correlação com as dificuldades de interação e comunicação social. A identificação precoce é de grande relevância no contexto do agravamento, que pode ser minimizado, e que possibilita a promoção da independência de atividades da vida diária, de adaptação ao transtorno e de melhor qualidade de vida (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

As estimativas mundiais revelam que 01 a cada 88 nascidos vivos apresenta o TEA. Quanto ao autismo infantil, 01 a cada 160 crianças é afetada. Os estudos dos últimos 50 anos mostram que a incidência desse transtorno demonstra aumentar globalmente e as explicações para esse dado estão relacionadas ao aumento da

conscientização no que concerne ao tema, à expansão dos critérios de diagnóstico e às melhores ferramentas de identificação (OPAS, 2017).

1.2 Impactos nas Famílias

O âmbito familiar sofre modificações severas com o diagnóstico de TEA, muitos pais/responsáveis referem como se um mundo novo se criasse diante dos seus olhos, obrigando-os a se adaptarem a uma nova realidade, passando por várias etapas para uma aceitação do diagnóstico. Os familiares, após o diagnóstico, passam por fase de negação, sentimentos ambivalentes emergentes, busca por respostas e ajuda profissional, espiritual e familiar (SILVA, 2021).

A aceitação do diagnóstico pelos pais torna-se um desafio diante do processo, buscando outras alternativas para confirmação de diagnóstico, pois a família viveu um período de desejos e sonhos para a criança, mas que logo se converteu em frustração e descontentamento com o recebimento do diagnóstico (SOUZA; SOUZA, 2021).

Cada família reage de uma forma diante deste diagnóstico, dependendo do grau de gravidade, o que demonstra a importância do cuidado singular da enfermagem. Mas de uma forma geral, o núcleo familiar sofre modificações no contexto das relações interpessoais, nas adaptações às necessidades da criança, no cotidiano da família, impactando a vida profissional, financeira, conjugal e social (SILVA, 2021).

A figura da mãe é, geralmente, aquela que convive mais intimamente e presença de perto os sintomas manifestados pelo(a) filho(a). É ela quem percebe as objeções aos relacionamentos, a intolerância ao barulho, a ausência de vínculos fraternos, a deficiência na comunicação e é ela quem sofre mais severamente o impacto. Tudo isso acaba impulsionando a família a forçar uma adaptação ao cenário imposto pelo TEA, obrigando-os a prover uma atenção especial aos filhos e uma doação integral de seu tempo e vitalidade, o que acaba afastando-os do convívio social (HILÁRIO; AZEVEDO; SOUZA, 2021).

1.3 O papel da enfermagem nos Cuidados a essas crianças

As questões relacionadas à humanização, com diferentes abordagens e referenciais, sempre estiveram presentes no trabalho da enfermagem. Pensar na relação humanização/trabalho nos remete a duas diferentes formas de abordar o assunto. Uma se refere à humanização do trabalho de enfermagem ou ao trabalho humanizado da enfermagem. No primeiro caso, estaríamos nos referindo ao desenvolvimento de uma assistência de enfermagem humanizada e, no segundo, a um processo de trabalho que humaniza as relações do trabalho de enfermagem. Nos dois casos, trata-se da razão e do sentido que esses conceitos abarcam na profissão, pois a enfermagem é essencialmente cuidado prestado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade (COLLET; ROZENDO, 2003).

Contudo, é importante ressaltar que, muitas vezes, devido à sobrecarga imposta pelo cotidiano do trabalho, a enfermagem presta uma assistência mecanizada, tecnicista e não-reflexiva. Ressalta-se que ainda há muito a ser desvelado, que justifica a importância e necessidade de novos estudos que se dediquem a educação continuada, mantendo-se atento a novas descobertas científicas e novidades sobre tratamento que possam melhorar o atendimento ao autista e seu familiar e/ou cuidador, prestando um atendimento de forma holística e humanizada (COLLET; ROZENDO, 2003).

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Identificar situações vividas pelos estudantes do 4º módulo de um curso técnico em enfermagem sobre humanização da enfermagem no cuidado da criança com espectro autista.

2.2 Objetivos Específicos

Conscientizar os estudantes sobre a importância da humanização da enfermagem no cuidado da criança com espectro autista.

Elaborar folder educativo sobre a temática do estudo.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

O estudo consistiu em uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória (SOUSA; DRIESSNACK; MENDES, 2007).

3.2 População alvo

A população alvo foi os estudantes do 4º módulo de um curso técnico em enfermagem da escola ETEC Paulino Botelho.

3.3 Coleta de dados

O presente estudo consistiu em 03 etapas.

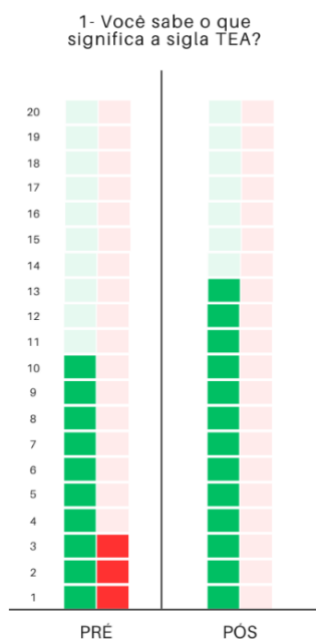
Primeira etapa: Levantamento de descritores no Descritores em Ciências da saúde (DeCS), revisão da literatura, realizando buscas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Google Acadêmico.

Segunda etapa: Elaboração e aplicação do questionário fechado, aplicado pré e pós-intervenção, com 13 perguntas englobando o TEA, a humanização da enfermagem nos cuidados desses pacientes, e os cuidados e recursos oferecidos aos clientes pelas unidades de saúde (APÊNDICE A).

Terceira etapa: Elaboração e realização da intervenção, a qual consistiu em aula expositiva e dialogada, com uso de slides, e elaboração e distribuição de folder informativo.

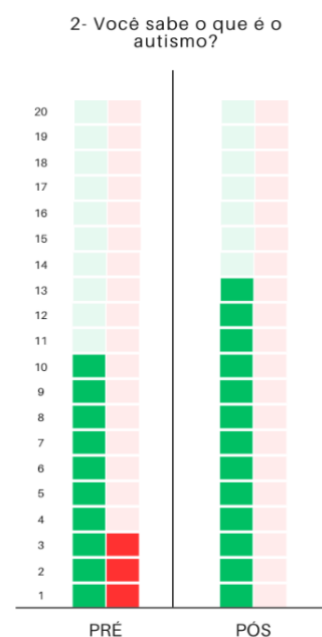
4 RESULTADOS

Gráfico 1 – Comparativo da questão 1



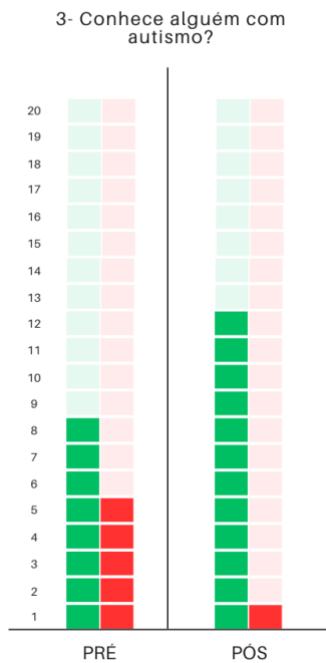
Observou-se que durante as respostas obtidas na pré-intervenção, 76,92% (10) tinham o conhecimento sobre a sigla. Após a aplicação da intervenção, esse número aumentou para 100% (13).

Gráfico 2 – Comparativo da questão 2



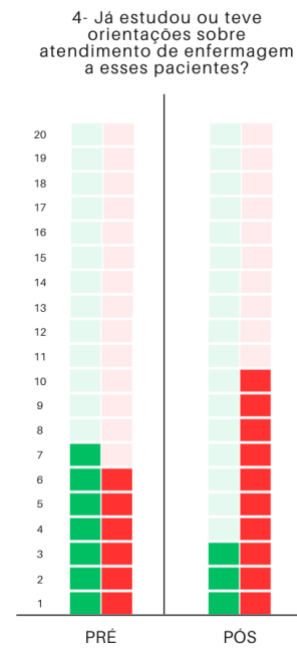
Observou-se que na pré-intervenção, 76,92% (10) dominavam o assunto, e após a intervenção, 100% (13) obteve conhecimento.

Gráfico 3 – Comparativo da questão 3



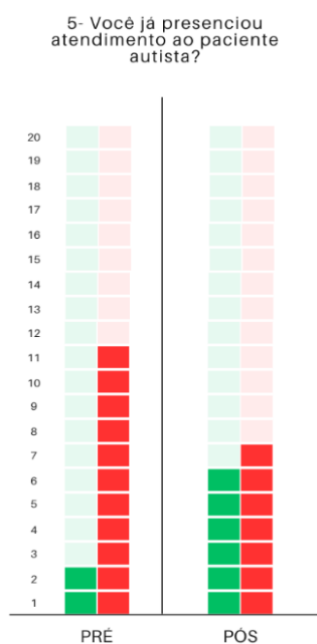
Inicialmente, quando questionados sobre conhecer alguém com o transtorno, 61,53% (8) responderam que sim, e logo após a aula, esse número aumentou para 92,3% (12).

Gráfico 4 – Comparativo da questão 4



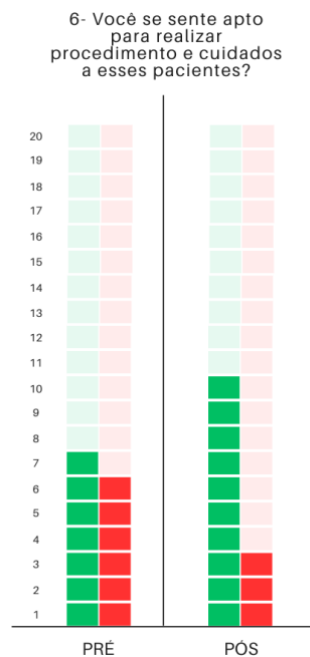
Na primeira aplicação do questionário, 53,84% (7) responderam que já tiveram orientações sobre atendimento de enfermagem ao paciente autista, porém, depois da intervenção, esse índice reduziu para 23,07% (3).

Gráfico 5 – Comparativo da questão 5



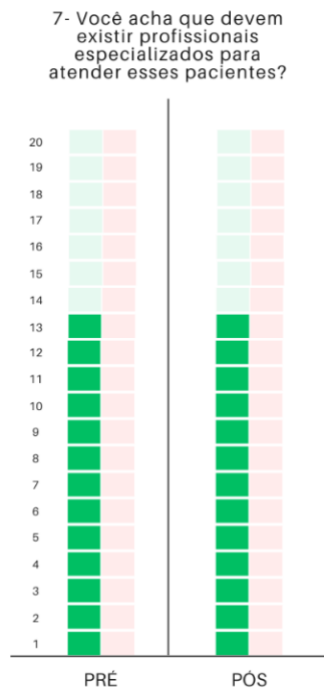
Comparando as respostas pré e pós-intervenção, constatou-se que houve um aumento de 30,77% de casos que referiram ter presenciado um atendimento ao paciente autista.

Gráfico 6 – Comparativo da questão 6



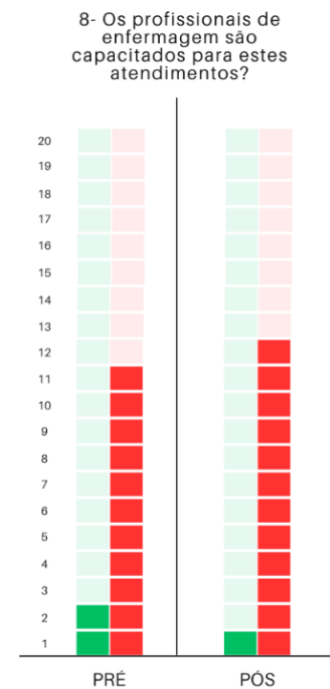
Inicialmente, 46,16% (8) não se sentiam aptos a realizar atendimento a crianças com TEA, porém, após discussão, esse número reduziu para 23,08% (3), refletindo a importância da abordagem do tema com os estudantes.

Gráfico 7 – Comparativo da questão 7



Tanto na pré, quanto na pós-intervenção, 100% dos participantes concordam que devem existir profissionais especializados para o cuidado às crianças com TEA.

Gráfico 8 – Comparativo da questão 8



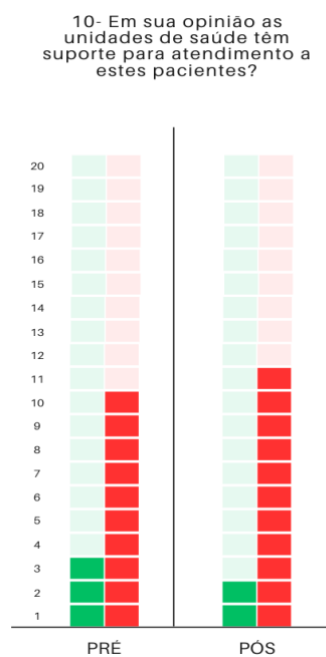
Após a reflexão e discussão sobre a temática, 92,31% (12) referem que os profissionais de enfermagem não são capacitados para o atendimento nesse contexto.

Gráfico 9 – Comparativo da questão 9



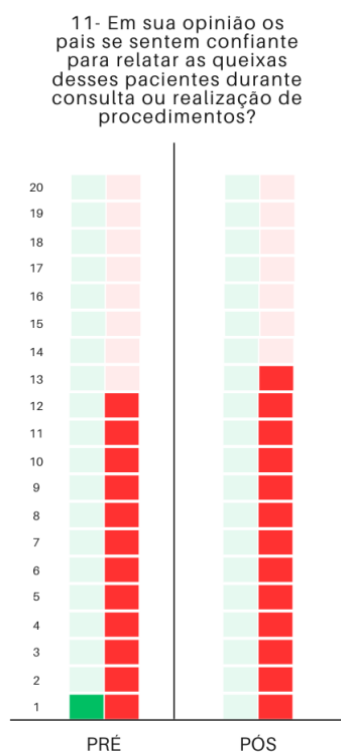
Antes e após a intervenção, o índice de pessoas que consideram o acesso à saúde igualitário continuou o mesmo, de apenas 7,69% (1).

Gráfico 10 – Comparativo da questão 10



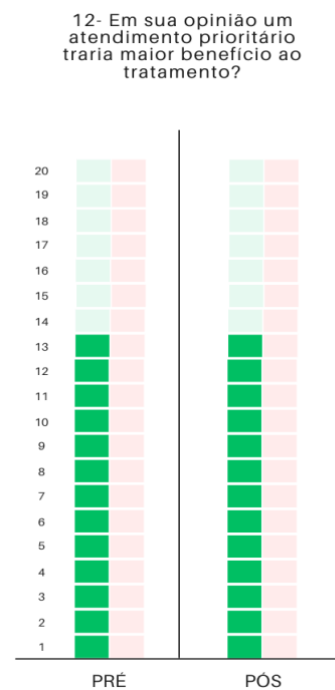
Na questão 10, a maioria dos participantes (84,62%) considerou que os espaços de saúde não oferecem suporte para atendimento às crianças com TEA.

Gráfico 11 – Comparativo da questão 11



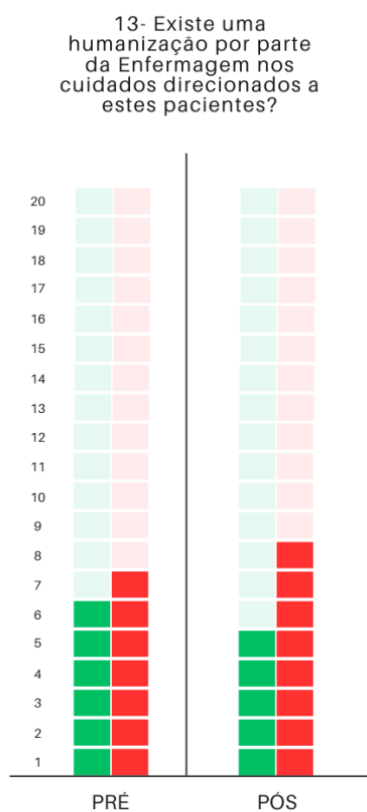
Após a intervenção, 100% (13) relatou que os pais não se sentem confiantes para relatar os problemas apresentados.

Gráfico 12 – Comparativo da questão 12



Todos os participantes da pesquisa acreditam que um atendimento prioritário seria benéfico ao tratamento da criança com TEA.

Gráfico 13 – Comparativo da questão 13



Após debate sobre a humanização da enfermagem no cuidado ao paciente com TEA, 61,53% (8) acreditam que essa não seja uma prática presente na assistência dos profissionais.

5 CONCLUSÃO

O impacto deste estudo foi positivo, como mostrado nos gráficos relacionados anteriormente, uma vez que compreender o que é o transtorno (TEA), o contexto que essa criança está inserida, suas condições físicas e neurológicas, e suas limitações, faz com que o profissional de enfermagem melhore seu acolhimento, criação de vínculo, sua abordagem e seus procedimentos, conseqüentemente melhorando a humanização neste atendimento. Dessa forma, reforça-se a necessidade de investimento em capacitação, aprimoramento e atualização dos profissionais, com maior aprofundamento da temática durante a sua formação, preparando-o para abordagem e cuidado a esses pacientes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.A. et al. Treinamento de Pais e Autismo: Uma Revisão de Literatura. **Ciências e Cognição**, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1038>>. Acesso em: jun 2023.

COLLET, N.; ROZENDO, C.A. Humanização e trabalho na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 56, n. 2, 2003. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/pWShcKz7qHYsFgZw4BMXjch/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: mai 2023.

HILÁRIO, A.S.; AZEVEDO, I.H.; SOUZA, J.C.P. Autismo nas relações parentais: os impactos psicossociais vivenciados por pais de crianças diagnosticadas com TEA. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.6, 2021.

NASCIMENTO, Y.C.M.L. et al. Transtorno do Espectro Autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25425/15968>>. Acesso em: mar 2023.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Folha Informativa: Transtornos do espectro autista**. Brasília: OPAS/OMS, 2017.

SILVA, E.P.C. **Os impactos do diagnóstico do transtorno do espectro autista na família**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, São Luís, 2021. Disponível em <<http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/623/1/EUDIANE%20PEREIRA%20CASTRO%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: mar 2023.

SOUSA, V.D.; DRIESSNACK, M.; MENDES, I.A.C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2007.

SOUZA, R.F.A. de; SOUZA, J.C.P. de. Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com transtorno de espectro autista. **Perspectivas em Diálogo**, v. 8, n. 16, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/10668>>. Acesso em: mar 2023.

APÊNDICE A

<p>ETEC Paulino Botelho Curso Técnico de Enfermagem – 3º módulo Tema: Humanização da Enfermagem nos cuidados da Criança com Espectro autistas</p> <p>Alunas: Analita Teixeira Scarpin Jose Mary Gonçalves Tristão Marcia Helena Piccirili Costa Regina da Silva Maciel Elias</p>		
Perguntas	Sim	Não
Você sabe o que significa a sigla TEA? Resposta: _____		
Você sabe o que é o autismo? Resposta: _____		
Conhece alguém com autismo? Quem? _____		
Já estudou ou teve orientações sobre atendimento de enfermagem a esses pacientes?		
Você já presenciou atendimento ao paciente autista? Onde? _____		
Você se sente apto para realizar procedimento e cuidados a esses pacientes?		
Você acha que devem existir profissionais especializados para atender esses pacientes?		
Os profissionais de enfermagem são capacitados para estes atendimentos? Justifique: _____		
Em sua opinião o acesso à saúde é igualitário?		
Em sua opinião as unidades de saúde têm suporte para atendimento a estes pacientes?		

Quais? _____		
Em sua opinião os pais se sentem confiante para relatar as queixas desses pacientes durante consulta ou realização de procedimentos?		
Em sua opinião um atendimento prioritário traria maior benefício ao tratamento? Quais? _____		
Existe uma humanização por parte da Enfermagem nos cuidados direcionados a estes pacientes?		